

## FRANGO

**LUCIANO FEIJÃO XIMENES**  
Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** a pandemia por covid-19 trouxe um cenário trágico para as nações do mundo, além de choque na renda da população e na economia dos países. Os setores de produtos não essenciais estão abalados economicamente, enquanto que alguns segmentos dos setores agrícola e pecuário têm minimizado os impactos, inclusive sociais, na oferta de alimentos. Nação emergente, o Brasil em meio ao caos da pandemia, firma-se como grande exportador de proteína animal de excelente qualidade para as maiores economias do planeta. Nos primeiros oito meses de 2020, o Brasil e o Nordeste registraram recordes de produção e de exportações. Com faturamento acumulado de US\$ 69,6 bilhões, o País cresceu 8,28% em comparação com o mesmo período de 2019, com destaque para os embarques dos produtos do “Complexo soja” e carnes, que representaram cerca de 60% do valor total. No Nordeste, com alta de 30,15% em relação a 2019, o setor de carnes somou US\$ 37 milhões em vendas ao exterior, de um total de US\$ 4,6 bilhões. Neste contexto, a avicultura

mostra-se com excelente liquidez, provendo como alternativa mais acessível, proteína à população de mais baixa renda e ao mundo.

**Palavras-chave:** pandemia; covid-19; frango; mercado; nordeste.

## 1 MERCADO EXTERNO

### 1.1 Conjuntura

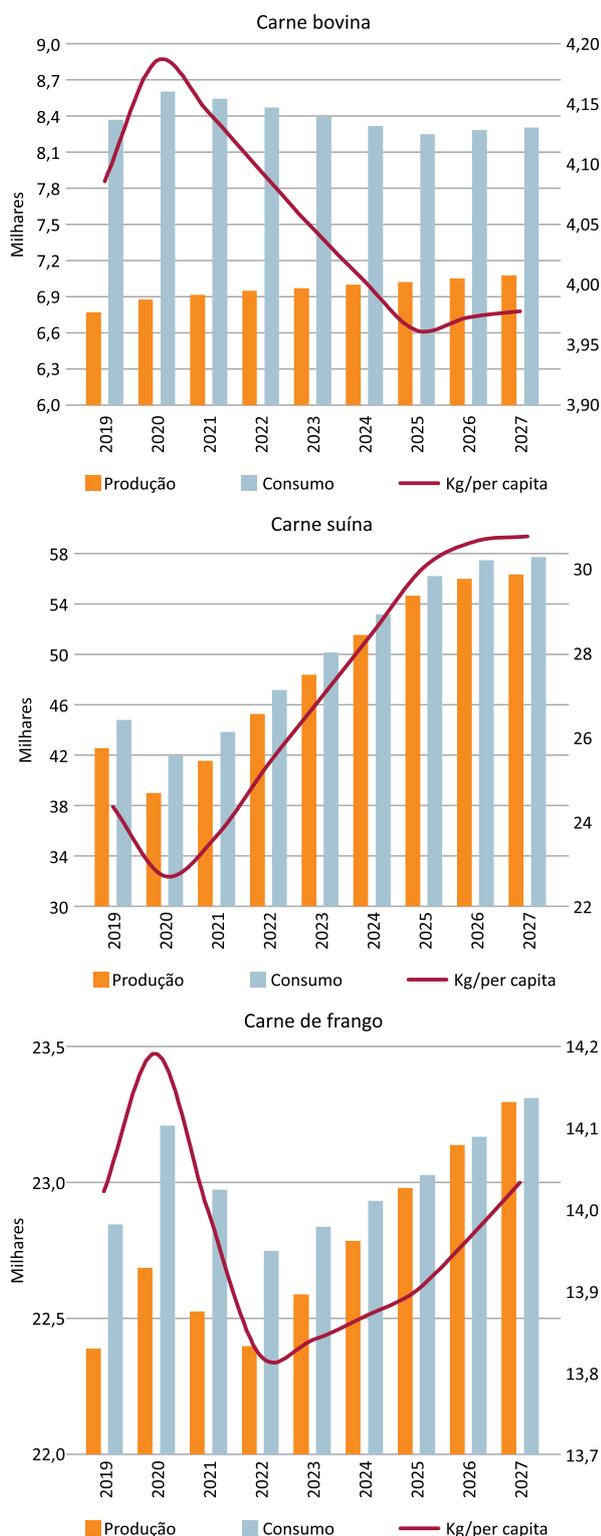
Tratar de commodity agrícola, necessariamente, demanda dos países exportadores especial atenção para o maior mercado consumidor do planeta, a China. No chamado “Complexo carnes”, a demanda da China está aquecida, devido ao forte impacto da peste suína africana (FSA - African Swine Fever) nos rebanhos, na qual a China é o maior produtor de carne suína e consumidor global de proteína animal. Esta queda na oferta de carne suína pressionou os preços das carnes (**Figuras 1 e 2**).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

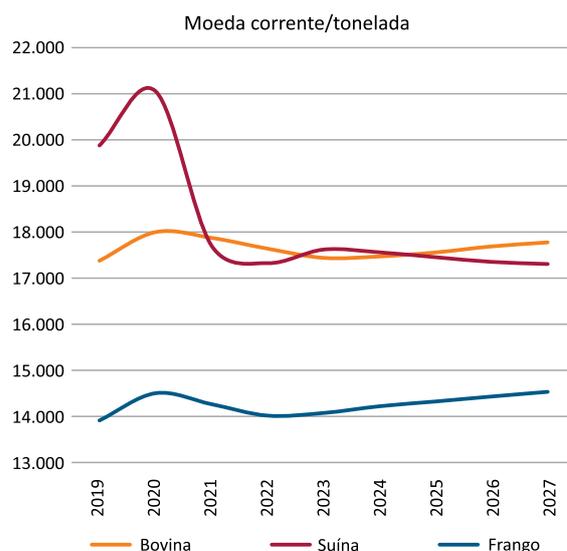
**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

**Figura 1 – Desempenho e projeção de oferta, demanda e consumo das carnes bovina, suína e de frango na China**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE Agriculture Statistics (OCDE, 2020)<sup>1</sup>.

**Figura 2 – Preços observados e estimados para as carnes bovina, suína e de frango na China**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE Agriculture Statistics (OCDE, 2020).

Apesar das medidas restritivas de isolamento social, do choque de renda da população e da queda da atividade econômica das nações, a perspectiva é de alta (+1,01%) na produção de global de carne de frango, que em 2020 deve superar 100 milhões de toneladas. Com alavancagem prevista de 8% na produção, a China deve ultrapassar o Brasil e se firmar como 2º maior produtor mundial de frango. Indicando que a cadeia produtiva do frango na China, considerando as severas restrições comerciais relacionadas à influenza aviária<sup>2</sup>, está melhor estruturada na pandemia do que o Brasil. Demais países de todos os continentes estão cercados de incertezas, não obstante, da possibilidade da segunda onda por Covid-19, porém não muito provável.

Os dados de consumo, exportação e de importação sinalizam que grandes produtores e exportadores como Brasil e EUA têm na China a janela de oportunidade para escoamento da produção, pois o consumo doméstico dos países latinos parece ter sido mais severamente afetado

<sup>2</sup> A gripe aviária chamou a atenção da comunidade internacional ao longo dos anos, com surtos em aves domésticas, tendo graves consequências tanto para a subsistência quanto para o comércio internacional em muitos países. Além disso, embora a maioria dos vírus da gripe aviária não infecte humanos, alguns, como a gripe aviária H5N1 e H7N9, causam infecções graves e às vezes fatais em humanos. O H5N1 é um vírus altamente patogênico, foi inicialmente diagnosticado em humanos em Hong Kong em 1997. O vírus então ressurgiu em 2003 e 2004 e se espalhou da Ásia para a Europa e África, causando várias centenas de casos e mortes de humanos e dizimou centenas de milhões de aves. O H5N1 permanece sob vigilância devido ao seu temido potencial pandêmico se uma mutação permitir que seja transmitido de humano para humano. Situação atual de acordo com relatório da OIE de 13 de julho a 31 de agosto de 2020: 11 novos surtos de HPAI (Avian Influenza Highly Pathogenic) foram relatados em aves domésticas na Ásia e na Oceania envolvendo 3 subtipos diferentes de HPAI (H5N1, H5N5 e H7N7). 89 surtos de HPAI em aves e não aves ainda estão em andamento na Oceania, Europa, Ásia e África envolvendo diferentes subtipos (H5, H5N1, H5N5, H5N6, H5N8, H7N3, H7N7 e H7N9). Surtos de H5N1, H5N6 e H7N9 ainda continuam em alguns países asiáticos, com o Vietnã relatando recorrência de novos surtos de H5N1. Em Taiwan, o subtipo H5N5 continuou a ser relatado desde setembro de 2019; a Austrália experimentou recorrência de surtos de H7N7 após seis anos; na África do Sul, os surtos de H5N8 continuam. O número de surtos de H5N8 notificados em países europeus em aves domésticas e/ou selvagens diminuiu e apenas 1 surto de H5N8 está em curso na Bulgária. Fonte: WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). Avian Influenza Portal. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em 8 de setembro de 2020.

<sup>1</sup> OECD-FAO Agricultural Outlook (Edition 2020). Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/agriculture-and-food/data/oecd-agriculture-statistics\\_agr-data-en](https://www.oecd-ilibrary.org/agriculture-and-food/data/oecd-agriculture-statistics_agr-data-en). Acesso em 22 de julho de 2020.

pelas consequências econômicas da pandemia. Conta, ainda, que as tensões geopolíticas entre EUA e China podem abrir margem para firmar o Brasil na liderança no abastecimento global de carne de frango em 2020, cujas projeções indicam crescimento de 5,22% e 3,31% para Brasil e EUA, respectivamente, em relação a 2019. Ainda de acordo com as estimativas do USDA, a China deve demandar cerca de 925 mil toneladas, incremento de 345 mil toneladas, alta de 60% em comparação ao ano anterior (Tabelas 1, 2, 3 e 4 do Anexo A).

Brasil e os Estados Unidos, importantes fornecedores mundiais de proteína animal, lideram os casos fatais por Covid-19 no mundo, imprimindo menos “fôlego” à retomada mais rápida e estável da atividade econômica. Deve-se considerar como alerta, que a contaminação por covid-19 dos funcionários da indústria de processamento, que é de mão-de-obra intensiva, pode ser usada como barreira sanitária, especialmente se houver a contaminação dos produtos. O divisor de águas parece depender da imunização da população, imprescindível para os países emergentes nos quais a maior parte da população se concentra em baixas faixas de renda, revelada por incômoda desigualdade de renda e da carência de outros direitos sociais, como o acesso a bons serviços de saúde e de saneamento básico.

## 2 MERCADO DOMÉSTICO

### 2.1 Comércio exterior

As exportações brasileiras de janeiro a julho de 2020 têm encontrado no continente asiático, especialmente na China, e em meio à pandemia, uma janela extraordinária de escoamento da produção. Comparativamente ao mesmo período de 2019, o crescimento foi superior a 60% no volume exportado de carne bovina (incremento de 258 mil toneladas), mais 82% para a carne suína (+108 mil toneladas) e cerca de 12% para a carne de frango (+206 mil toneladas). Devido à valorização do dólar e a melhor remuneração das carnes bovina e suína, as altas nas taxas são maiores nos valores negociados do que os volumes. Com estes índices, a Ásia predomina com 52,24% do destino das exportações de carne do Brasil, aumentando a receita em torno de US\$ 2 bilhões apenas com a China no embarque extra de 530 mil toneladas de carne, na mesma base de comparação. A considerar China e Hong Kong, como único destino, concentra 52% do valor (US\$ 5 bilhões) de janeiro a julho de 2020 (Tabelas 5 e 6). Assim, a excelência deste perfil de cliente deve, da mesma forma, ser a relação diplomática do Brasil para com os chineses, assim como para com outros países, de modo que não haja frustração de venda (embargos) e prejuízos para todos os atores da cadeia de proteína animal do País.

**Tabela 5 – Destino das exportações de carne bovina, de frango e suína no período de janeiro a julho de 2019 e de 2020, por bloco econômico (Bilhões)**

Produto/Bloco econômico de destino	2019		2020		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Carne bovina</b>	<b>3,73</b>	<b>0,98</b>	<b>4,68</b>	<b>1,09</b>	<b>25,29</b>	<b>11,29</b>
Ásia (1)	1,62	0,42	3,00	0,68	85,53	61,74
Oriente Médio	0,64	0,17	0,38	0,09	-40,44	-46,41
África (1)	0,42	0,15	0,36	0,12	-13,93	-20,21
União Europeia	0,32	0,06	0,28	0,05	-12,95	-16,53
Outros	0,55	0,16	0,45	0,13	-17,57	-21,15
<b>Carne de frango</b>	<b>4,11</b>	<b>2,44</b>	<b>3,54</b>	<b>2,39</b>	<b>-13,86</b>	<b>-1,87</b>
Ásia (1)	1,62	0,88	1,67	0,99	2,82	12,32
Oriente Médio	1,38	0,85	1,06	0,75	-23,20	-11,17
União Europeia	0,40	0,16	0,31	0,14	-22,80	-7,35
África (1)	0,28	0,31	0,27	0,33	-4,76	6,21
Outros	0,42	0,24	0,23	0,18	-44,96	-27,61
<b>Carne suína</b>	<b>0,85</b>	<b>0,41</b>	<b>1,27</b>	<b>0,57</b>	<b>49,39</b>	<b>38,26</b>
Ásia (1)	0,52	0,25	1,05	0,46	101,18	82,42
Mercosul	0,10	0,05	0,08	0,03	-19,77	-27,58
Aladi (2)	0,06	0,03	0,05	0,02	-18,30	-21,23
África (1)	0,03	0,03	0,03	0,03	-1,63	11,02
Outros	0,14	0,06	0,06	0,02	-57,25	-58,71
<b>Total geral</b>	<b>8,69</b>	<b>3,83</b>	<b>9,49</b>	<b>4,05</b>	<b>9,13</b>	<b>5,81</b>

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.  
Notas: 1) exclui Oriente Médio; 2) Exclui Mercosul.

**Tabela 6 – Principais países de destino das exportações de carne bovina, de frango e suína no período de janeiro a julho de 2019 e de 2020 (Bilhões)**

Produto/país de destino	2019		2020		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Carne bovina</b>	<b>3,76</b>	<b>0,99</b>	<b>4,70</b>	<b>1,10</b>	<b>25,29</b>	<b>11,29</b>
China	0,85	0,18	2,21	0,45	85,53	61,74
Hong Kong	0,66	0,20	0,64	0,18	-40,44	-46,41
Egito	0,29	0,10	0,25	0,08	-13,93	-20,21
Estados unidos	0,17	0,02	0,19	0,03	-12,95	-16,53
Outros	4,34	1,14	5,19	1,21	19,65	6,55
<b>Carne de frango</b>	<b>4,09</b>	<b>2,42</b>	<b>3,58</b>	<b>2,41</b>	<b>-13,86</b>	<b>-1,87</b>
China	0,66	0,32	0,79	0,41	2,82	12,32
Japão	0,48	0,25	0,41	0,24	-23,20	-11,17
Arábia Saudita	0,49	0,28	0,36	0,24	-22,80	-7,35
Emirados Árabes	0,37	0,22	0,25	0,17	-4,76	6,21
Outros	4,72	2,73	4,17	2,75	-11,72	0,74
<b>Carne suína</b>	<b>0,85</b>	<b>0,41</b>	<b>1,27</b>	<b>0,57</b>	<b>49,39</b>	<b>38,26</b>
China	0,26	0,12	0,69	0,28	101,18	82,42
Hong Kong	0,17	0,09	0,21	0,11	-19,77	-27,58
Cingapura	0,05	0,02	0,08	0,03	-18,30	-21,23
Uruguai	0,05	0,03	0,05	0,02	-1,63	11,02
Outros	0,95	0,45	1,39	0,62	46,69	35,85
<b>Total Geral</b>	<b>8,69</b>	<b>3,83</b>	<b>9,56</b>	<b>4,09</b>	<b>9,13</b>	<b>5,81</b>

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

No aspecto regional, para Ximenes (2020)<sup>3</sup>, a maior tradição da suinocultura industrial da região Sul está ancorada em vários fatores de desenvolvimento, mas a proximidade da produção de grãos conferiu maior competitividade, muito embora seja predominantemente familiar. Os estados maiores produtores, todos da região Sul, por exemplo, no Rio Grande, os suínos estão em 87,34% dos estabelecimentos da agricultura familiar, sendo o maior nível de participação dentre os demais estados do País. Ademais, no RS, 70% dos animais estão em propriedades familiares, mais de 4,4 milhões de cabeças no estado, perfil semelhante na criação de aves. Assim, a região Sul segue hegemônica nos embarques de carne suína e de frango, então a movimentação dos embarques da região Sul tem reflexos em todo País, pois no caso de eventual

frustração dos embarques no comércio global, a indústria redireciona para o mercado doméstico, inclusive, para outras regiões, reduzindo preços, o que é bom para o consumidor e para o controle da inflação, mas desfavorável aos elos das cadeias de carnes à montante.

Com efeito, neste bom cenário das exportações nacionais mormente à pandemia, o Nordeste também evoluiu muito bem, comparando-se janeiro a julho de 2019 com igual período de 2020, foi a região que mais cresceu em volume embarcado de carne bovina (+25,74%), de frango (+32,79%) e de carne suína (+56,83%), e adicional superior a US\$ 8,3 milhões, do total de US\$ 29 milhões no acumulado de 2020 (Tabela 7).

**Tabela 7 – Desempenho das exportações brasileiras de carne no período de janeiro a julho de 2019 e de 2020 (Milhões)**

Rótulos de Linha	2019			2020			Variação (%)		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
<b>Bovina</b>	<b>3.756,0</b>	<b>990,9</b>	<b>3,79</b>	<b>4.700,2</b>	<b>1.101,5</b>	<b>4,27</b>	<b>25,14</b>	<b>11,16</b>	<b>12,58</b>
Centro-Oeste	1.629,3	441,5	3,69	2.013,9	476,1	4,23	23,61	7,84	14,62
Sudeste	1.318,1	306,7	4,30	1.541,6	336,7	4,58	16,95	9,78	6,53
Norte	582,5	179,4	3,25	886,7	222,5	3,98	52,22	24,03	22,73
Sul	208,0	57,8	3,60	233,4	59,2	3,94	12,22	2,49	9,49
Nordeste	18,1	5,5	3,31	24,6	6,9	3,58	35,72	25,47	8,17
<b>Frango</b>	<b>4.085,0</b>	<b>2.423,0</b>	<b>1,69</b>	<b>3.584,5</b>	<b>2.414,6</b>	<b>1,48</b>	<b>-12,25</b>	<b>-0,35</b>	<b>-11,95</b>
Sul	3.466,7	2.074,3	1,67	2.864,9	1.939,1	1,48	-17,36	-6,52	-11,60
Centro-Oeste	314,4	172,8	1,82	440,7	277,6	1,59	40,16	60,66	-12,76
Sudeste	300,6	172,2	1,75	272,6	192,3	1,42	-9,33	11,66	-18,80
Nordeste	2,3	2,9	0,79	4,0	3,8	1,04	76,01	32,79	32,54
Norte	1,0	0,8	1,28	2,3	1,8	1,31	133,78	128,45	2,33
<b>Suína</b>	<b>851,8</b>	<b>413,5</b>	<b>2,06</b>	<b>1.271,1</b>	<b>571,8</b>	<b>2,22</b>	<b>49,21</b>	<b>38,27</b>	<b>7,91</b>
Sul	820,7	395,3	2,08	1.183,4	520,4	2,27	44,19	31,65	9,53
Centro-Oeste	14,8	8,9	1,66	57,9	35,6	1,63	292,19	299,69	-1,88
Sudeste	15,2	8,9	1,71	28,3	15,2	1,86	86,09	70,89	8,89
Norte	0,9	0,3	2,53	1,0	0,4	2,37	12,86	20,37	-6,24
Nordeste	0,3	0,1	4,48	0,4	0,1	4,29	49,95	56,83	-4,38
<b>Total</b>	<b>8.692,9</b>	<b>3.827,4</b>	<b>2,27</b>	<b>9.555,8</b>	<b>4.087,9</b>	<b>2,34</b>	<b>9,93</b>	<b>6,81</b>	<b>2,92</b>

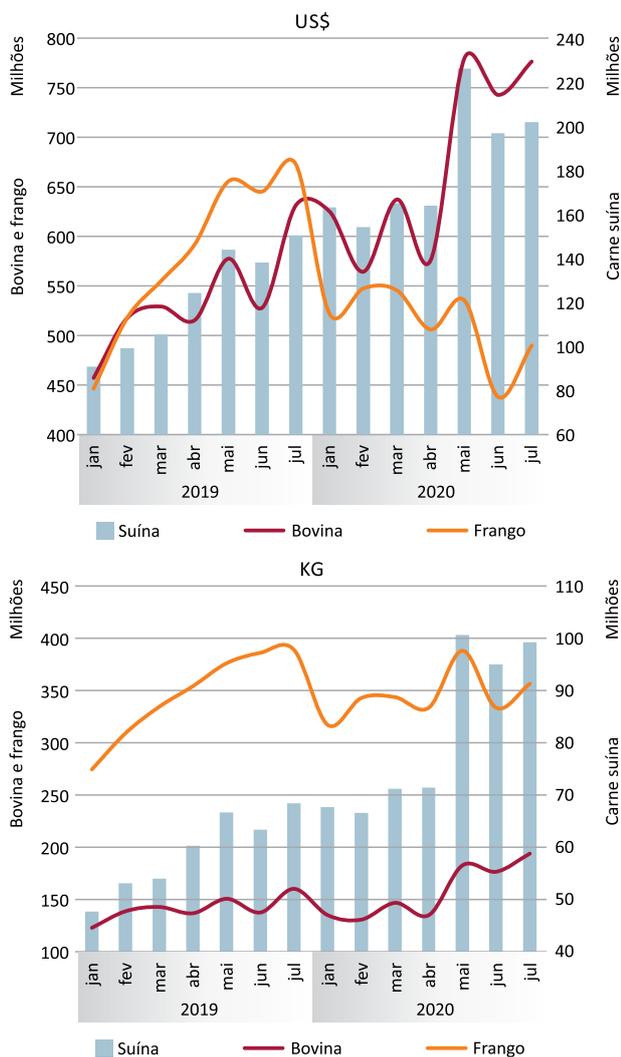
Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Não obstante os recordes históricos de exportações, a demanda dos chineses tende a permanecer aquecida por tempo ainda indeterminado, especialmente para as carnes bovina e suína, visto que o país depende de importações para atender o consumo doméstico de 1,4 bilhão de pessoas. Mesmo considerando o processo em andamento de recomposição dos plantéis de suínos, ainda assim, a demanda insatisfeita continuará elevada pela própria magni-

tude da demanda, e devido aos problemas sanitários nos plantéis de aves (influenza aviária) e de suínos (febre suína africana). O momento atual e a projeção da avicultura no comércio global são divergentes da bovinocultura de corte e suinocultura, pelos motivos precitados, além de menor demanda insatisfeita dos chineses para carne de frango (Figuras 1, 2, 3 e 4; Tabela 8).

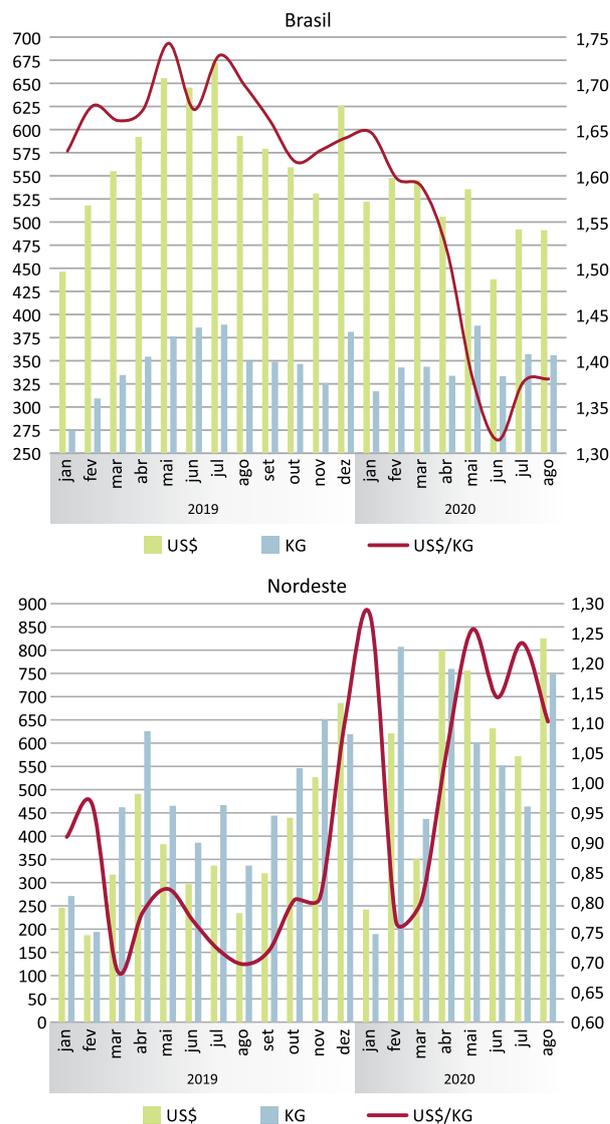
3 XIMENES, L. F. Carne suína. Caderno Setorial ETENE, ano 5, n. 126, agosto, 13p., 2020. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S/A. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7600112/2020\\_CDS\\_126.pdf/b369a22b-3be7-3882-14ec-0a6feaaad4db](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7600112/2020_CDS_126.pdf/b369a22b-3be7-3882-14ec-0a6feaaad4db). Acesso em 10 de setembro de 2020.

**Figura 3 – Desempenho das exportações de carne do Brasil no período de janeiro a julho de 2019 e de 2020 (valor e volume)**



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

**Figura 4 – Desempenho mensal das exportações de carne de frango do Brasil e do Nordeste em 2019 e 2020 (valor e volume)**



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

**Tabela 8 – Indicadores da avicultura nos principais players mundiais**

País/variável	2016	2017	2018	2019	2020
<b>China</b>					
Consumo (milhões de toneladas)	12,49	11,48	11,60	13,90	15,40
Exportação (milhões de toneladas)	0,39	0,44	0,45	0,43	0,38
Importação (milhões de toneladas)	0,43	0,31	0,34	0,58	0,93
Produção (milhões de toneladas)	12,45	11,60	11,70	13,75	14,85
Disponibilidade (milhões de toneladas)	12,88	11,91	12,04	14,33	15,78
População (bilhões)	1,38	1,39	1,39	1,40	1,40
Exportação (%)	3,10	3,76	3,82	3,11	2,53
Importação (%)	3,45	2,68	2,92	4,22	6,23
Consumo (%)	100,35	98,92	99,10	101,11	103,70
Consumo per capita	9,06	8,28	8,33	9,95	10,98
Demanda insatisfeita (mil toneladas)	-430,00	-311,00	-342,00	-580,00	-925,00

País/variável	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Estados Unidos</b>					
Consumo (milhões de toneladas)	15,5	15,8	16,2	16,7	17,0
Exportação (milhões de toneladas)	3,1	3,1	3,2	3,3	3,4
Importação (milhões de toneladas)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produção (milhões de toneladas)	18,5	18,9	19,4	19,9	20,3
População (milhões)	322,9	325,0	326,7	328,2	328,8
Exportação (%)	16,7	16,6	16,8	16,3	16,6
Importação (%)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Consumo (%)	83,8	83,6	83,6	83,8	83,9
Consumo <i>per capita</i>	48,0	48,7	49,5	50,9	51,8
Demanda insatisfeita (mil toneladas)	-86,0	-25,0	-68,0	-20,0	-106,0
<b>Brasil</b>					
Consumo (milhões de toneladas)	9,6	9,8	9,7	9,9	9,8
Exportação (milhões de toneladas)	3,9	3,8	3,7	3,8	4,0
Importação (milhões de toneladas)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produção (milhões de toneladas)	13,5	13,6	13,4	13,7	13,8
População (milhões)	206,2	207,8	209,5	211,0	212,5
Exportação (%)	28,8	28,3	27,6	28,0	29,1
Importação (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Consumo (%)	71,3	71,8	72,4	72,1	70,9
Consumo <i>per capita</i>	46,7	47,0	46,2	46,7	46,1
Demanda insatisfeita (mil toneladas)	-3,0	-3,0	-3,0	-5,0	-2,0

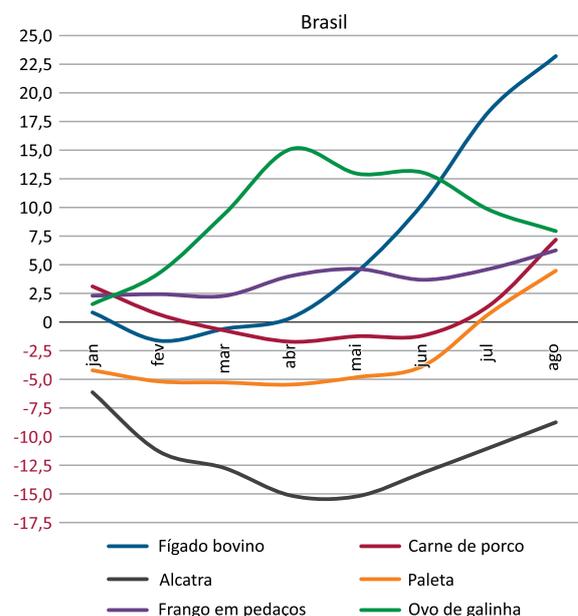
Fonte: USDA (2020); Banco Mundial (2020). Elaborado pelo autor. Nota: 2020 (Estimativa abril).

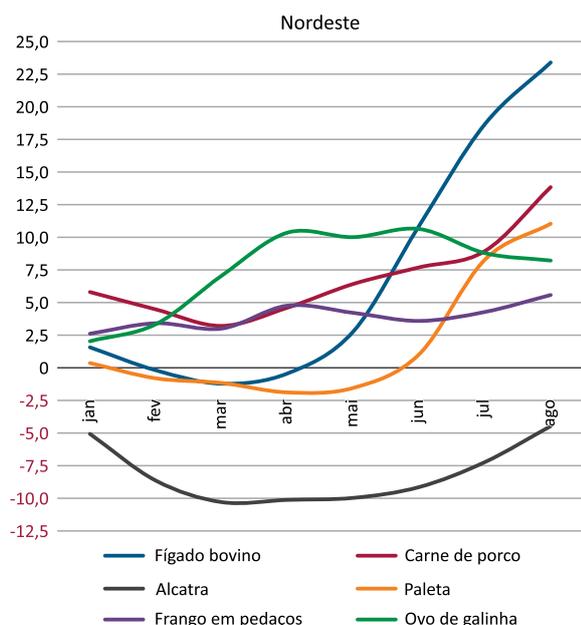
## 2.2 Produção

A flexibilização do comércio e das medidas de isolamento social, a alta demanda global por carne e a queda na oferta de animais para o abate têm pressionado os preços internos da proteína, recordes de preços de bezerras para reposição e, evidentemente, da arroba do boi. Pondera-se que no cenário doméstico, a retomada da economia será lenta e gradual, e a atividade econômica ainda abalada com o choque de renda e o alto índice de desemprego são aspectos que notadamente afetam maior parcela da população e, portanto, também a opção ou a alternativa desta parcela por proteínas de acordo com a capacidade financeira das famílias. A recomposição da renda está cercada de incertezas, mesmo com a prorrogação do auxílio emergencial até o final de 2020. Para 2021, a expectativa é que a imunização da população melhore o ambiente de negócios. Contudo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou em agosto de 2020, o Índice de Confiança Empresarial que consolida os índices de confiança dos setores da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Em médias móveis trimestrais, todos os setores apresentariam alta em agosto, porém o Índice de Confiança do Consumidor, indica que as perspectivas para os próximos meses pioraram. No setorial, os sinais de recuperação econômica se comportam em “V”.

Enquanto que no Brasil, os desafios impostos pela pandemia, especialmente o choque de renda, impôs à carne de frango e a outras proteínas mais baratas boa liquidez. A demanda por carne suína segue a tendência de alta de preço, assim como cortes de carne bovina de segunda (Figura 5).

**Figura 5 – Variação acumulada nos preços de diferentes fontes de proteína animal no Brasil e Nordeste**





A liquidez da carne de frango se mostra evidente nos momentos de queda do poder de compra da população, pressionado pela demanda e pela produção praticamente estável, preços em alta no varejo. Assim, o abate cresceu mais que a produção de carne para dar vazão à demanda doméstica e externa (Tabelas 9 e 10). Deve-se considerar as paralisações temporárias dos frigoríficos devido as contaminações dos colaboradores.

Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Nota: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários mínimos, mais sensíveis à inflação.

**Tabela 9 – Desempenho do abate de frangos do Brasil e Regiões**

Ano	Trimestre	Milhões de cabeças						Mil toneladas					
		S	SE	CO	NE	N	Brasil	S	SE	CO	NE	N	Brasil
2018	1	891	292	198	51	20	1.479	2.039	708	477	124	55	3.462
	2	819	280	183	52	21	1.377	1.940	703	453	131	58	3.334
	3	852	280	196	51	21	1.426	1.960	697	475	130	58	3.379
	4	849	270	195	53	22	1.416	1.937	675	468	134	61	3.337
2019	1	871	273	197	51	21	1.438	1.967	665	473	120	56	3.341
	2	859	276	195	50	26	1.425	1.959	685	464	123	68	3.345
	3	893	282	199	53	26	1.472	2.007	705	479	131	69	3.441
	4	894	289	190	54	26	1.470	1.987	712	452	127	68	3.389
2020	1	928	291	196	54	23	1.511	2.061	719	460	126	60	3.476
	2	855	281	181	53	18	1.411	1.884	693	413	125	50	3.224
2018 (Jan-Fev)		1.710	572	381	103	41	2.856	3.979	1.411	930	255	113	6.796
2019 (Jan-Fev)		1.730	548	392	101	46	2.863	3.926	1.350	937	243	125	6.686
2020 (Jan-Fev)		1.783	571	377	107	42	2.922	3.945	1.413	873	250	109	6.700
<b>2019-2020 (%)</b>		<b>3,05</b>	<b>4,24</b>	<b>-3,87</b>	<b>6,31</b>	<b>-9,35</b>	<b>2,04</b>	<b>0,49</b>	<b>4,67</b>	<b>-6,90</b>	<b>2,77</b>	<b>-12,26</b>	<b>0,21</b>

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

**Tabela 10 – Desempenho estadual do abate no primeiro semestre de 2019 e de 2020**

UF	Animais abatidos (Cabeças)			Peso total das carcaças (Quilogramas)		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
Paraná	923.612.669	987.039.050	6,87	2.142.359.634	2.215.087.833	3,39
Santa Catarina	403.479.655	403.510.942	0,01	969.759.567	943.909.143	-2,67
Rio Grande do Sul	403.396.677	392.670.619	-2,66	813.421.648	785.835.254	-3,39
São Paulo	294.422.582	304.547.759	3,44	760.796.509	785.504.377	3,25
Minas Gerais	211.340.369	221.978.942	5,03	490.651.496	527.194.201	7,45
Goiás	203.827.779	185.930.976	-8,78	461.719.687	410.072.994	-11,19
Mato Grosso	110.248.193	105.302.308	-4,49	263.948.642	246.523.286	-6,60
Mato Grosso do Sul	77.873.810	85.544.766	9,85	211.685.540	216.095.742	2,08
Bahia	56.985.629	62.466.325	9,62	141.991.482	154.110.209	8,53
Pará	34.338.639	29.649.861	-13,65	94.656.333	79.342.110	-16,18
Pernambuco	26.173.274	28.107.806	7,39	67.247.524	64.496.345	-4,09
Espírito Santo	26.241.247	27.850.495	6,13	65.333.995	64.656.253	-1,04
Rio de Janeiro	16.194.120	17.054.601	5,31	32.825.785	35.261.204	7,42
Ceará	11.023.647	13.451.994	22,03	21.788.273	25.569.236	17,35
Rondônia	7.954.157	7.692.316	-3,29	20.673.272	21.635.938	4,66
Tocantins	3.949.592	4.574.260	15,82	9.352.514	8.417.093	-10,00
Piauí	4.742.750	1.595.799	-66,35	8.875.884	3.428.497	-61,37
Sergipe	605.753	739.084	22,01	1.275.999	1.461.577	14,54
Maranhão	989.927	502.506	-49,24	2.310.374	1.170.068	-49,36
<b>Total Geral</b>	<b>2.817.400.469</b>	<b>2.880.210.409</b>	<b>2,23</b>	<b>6.580.674.158</b>	<b>6.589.771.360</b>	<b>0,14</b>

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

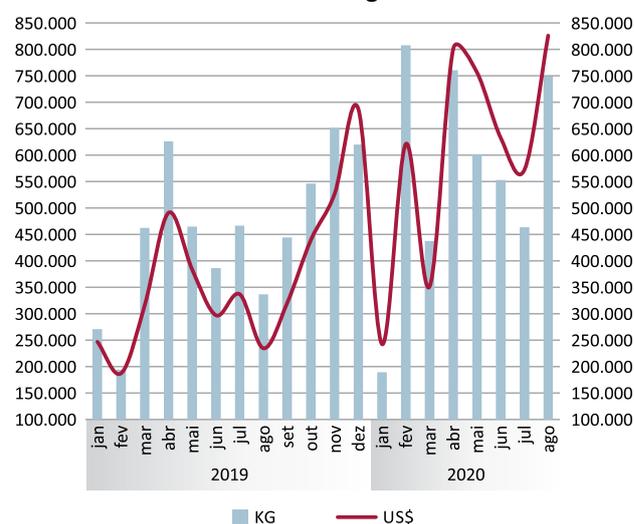
## 3 NORDESTE

### 3.1 Comércio exterior

Em meio a um momento de exceção que ficará na história mundial, a pandemia por Covid-19, o Nordeste brasileiro bate recordes de vendas<sup>4</sup>, e se integra como fornecedor global de proteína animal para nações de primeiro mundo. No acumulado de 2020, em função do mesmo período do ano passado, as exportações nordestinas de carne foram muito positivas, especialmente no valor das transações comerciais, sendo a maior alta observada para a carne de frango (81,22%), enquanto que em volume, a carne suína cresceu 60,32%. A Ásia concentrou cerca de 60% do volume das exportações de carne do Nordeste, mais de 6 mil toneladas, US\$ 19 milhões. Há paridade apenas com relação ao volume embarcado de carne suína entre União Europeia (25%) e Ásia (25%). Contudo, comparando-se com o mesmo período do ano passado, a redução mais significativa nas vendas para o continente asiático foi da carne de frango (-24%), queda de receita da ordem de US\$ 1 milhão (Figura 6; Tabela 11).

4 Desde o início da série histórica, junho de 2020 foi recorde nas exportações de carne suína (NCM 203), tanto em valor (US\$ 55.613,0) como em volume (15.551 Kg). De acordo com dados extraídos do Comex Stat (Siscomex), disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

**Figura 6 – Desempenho mensal das exportações nordestinas de carne de frango**



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Importante destacar o aumento da demanda por carne de frango do Oriente Médio, inédita em 2020, Catar, Emirados Árabes, Omã e Arábia Saudita importaram cerca de 100 mil toneladas, incrementando a receita do setor em US\$ 120 mil. Muito embora não haja garantia futura de mercado, o Egito habilitou 42 estabelecimentos brasileiros para fornecimento de carnes, sendo 27 de frango e 15 de bovina, além da renovação da habilitação de 95 empresas (82 de carne bovina e 13 de carne de frango),

segundo informações do Ministério da Agricultura (14 de maio). Ainda, no mesmo período de comparação, de janeiro a agosto de 2020, a Região exportou para 49 países, 15 a mais que 2019. Historicamente voltada para exportação de carne bovina (67% do volume total), a participação das carnes bovina, de frango (32%) e suína (1%), permanece relativamente constante entre 2019 e 2020, assim também a proporção entre os estados.

**Tabela 11 – Principais blocos econômicos de destino das exportações nordestinas de carne de frango de janeiro a julho de 2019 e de 2020**

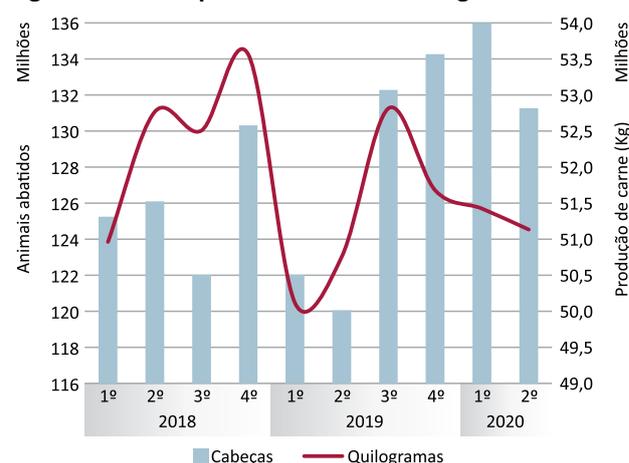
UF/Bloco econômico	2019		2020	
	US\$	KG	US\$	KG
<b>Pernambuco</b>	<b>682.942,0</b>	<b>1.018.931</b>	<b>1.509.575,0</b>	<b>1.383.526</b>
Ásia (exclui Oriente Médio)	553.557,0	719.111	1.092.330,0	707.109
África (exclui Oriente Médio)	122.276,0	297.080	386.683,0	619.500
Outros	7.109,0	2.740	30.562,0	56.917
<b>Bahia</b>	<b>721.824,0</b>	<b>723.429</b>	<b>1.445.535,0</b>	<b>1.303.762</b>
Ásia (exclui Oriente Médio)	673.573,0	657.916	972.952,0	699.334
África (exclui Oriente Médio)	28.925,0	56.339	355.780,0	516.485
Outros	19.326,0	9.174	116.803,0	87.943
<b>Paraíba</b>	<b>546.602,0</b>	<b>753.000</b>	<b>622.237,0</b>	<b>561.000</b>
Ásia (exclui Oriente Médio)	402.357,0	510.000	493.815,0	264.000
África (exclui Oriente Médio)	46.798,0	108.000	128.422,0	297.000
Outros	97.447,0	135.000	0,0	0
<b>Maranhão</b>	<b>93.943,0</b>	<b>38.822</b>	<b>141.320,0</b>	<b>61.004</b>
Ásia (exclui Oriente Médio)	32.231,0	13.609	35.442,0	14.041
União Europeia	22.860,0	8.745	34.205,0	12.415
Outros	38.852,0	16.468	71.673,0	34.548
<b>Alagoas</b>	<b>20.332,0</b>	<b>7.263</b>	<b>31.576,0</b>	<b>11.270</b>
Ásia (exclui Oriente Médio)	3.458,0	1.106	10.768,0	3.771
União Europeia	7.482,0	2.550	9.676,0	3.526
Outros	9.392,0	3.607	11.132,0	3.973
<b>Ceará</b>	<b>15.566,0</b>	<b>5.829</b>	<b>21.306,0</b>	<b>8.878</b>
União Europeia	6.270,0	2.334	8.685,0	3.771
África (exclui Oriente Médio)	1.480,0	599	4.166,0	1.520
Outros	7.816,0	2.896	8.455,0	3.587
<b>Total Geral</b>	<b>2.081.209,0</b>	<b>2.547.274</b>	<b>3.771.549,0</b>	<b>3.329.440</b>

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

## 3.2 Produção

Pressionado pela demanda aquecida, o 2T2020 (250,24 mil toneladas) registrou alta de 2,7% (6,7 mil toneladas) em relação ao 2T2019 (243,49 mil toneladas), incremento no abate superior a 6 milhões de aves. Da série trimestral iniciada em 2018, o 1T2020 foi recorde na quantidade de frangos abatidos, não obstante, também foi neste trimestre que o frango teve o menos peso médio do período, 2,33 kg (Tabela 9, Figura 7).

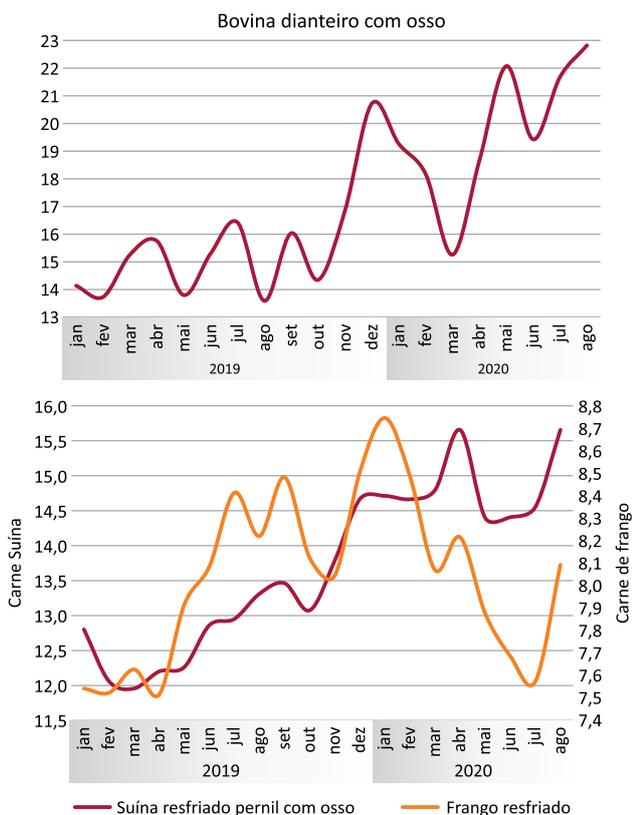
**Figura 7 – Desempenho do abate de frangos no Nordeste**



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

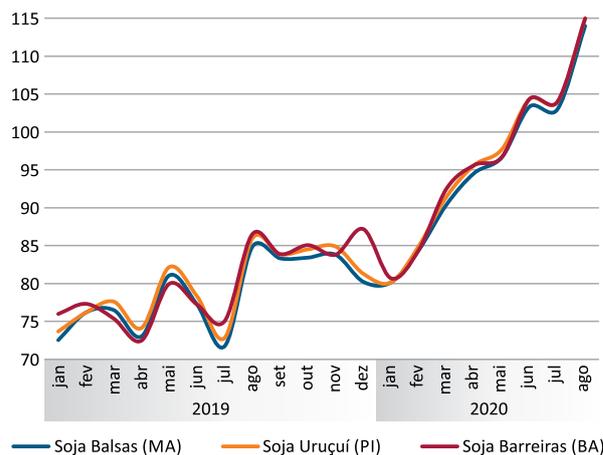
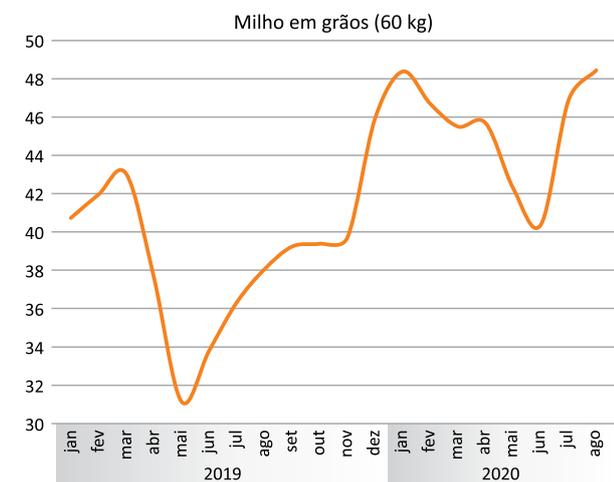
Os preços das carnes e alternativas mais baratas tiveram altas significativas (Figuras 5 e 8). Contudo, o setor produtivo aproveita o bom momento, mas os investimentos necessários devem ser focados na maximização do uso dos fatores de produção, reduzir custos e melhorar a eficiência operacional dos sistemas, até porque insumos importantes têm apresentado alta importante nos preços. No caso do milho, apesar de não haver previsão de falta do produto, a alta demanda do setor pecuário e o avanço do esmagamento do milho para produção de etano podem manter o preço elevado. Quanto à soja, os preços da soja em grão, farelo e óleo, em Balsas (MA), Uruçuí (PI), Barreiras (BA) e Luís Eduardo Magalhães (BA) seguem tendências semelhantes às demais praças produtoras do País, estando relativamente constantes durante 2019 e subindo, em 2020, por conta do aquecimento da demanda e da alta do dólar, em razão da pandemia (COELHO; XIMENES, 2020).

**Figura 8 – Média de preços dos estados do Nordeste para cortes de bovinos, de frango e de suínos, em valores nominais**



Fonte: Conab – Preços de Mercado (2020).

**Figura 9 – Preços médios do milho e do farelo de soja no Nordeste, valores nominais**



Fonte: milho - Conab – Preços de Mercado (2020). Farelo de soja - CMA (2020), copilado de Coelho e Ximenes (2020)5.

## 4 DESENVOLVIMENTO

A região Nordeste tem plenas condições de participar mais ativamente no mercado internacional com aves e suínos. Já há tradição, mas ainda tem muito a ser investido, considerando que inicialmente é necessário reduzir a dependência de carne por outras regiões do País. Mercado, tecnologia, área, mão de obra e crédito para investimento estão à disposição dos produtores, sejam patronais ou familiares. Esta deveria ser uma bandeira de geração de renda e de empregos, produzir bem, com qualidade e gerar excedente comercializável. A região e o povo nordestino fazem por merecer.

A avicultura colonial ou caipira, com produção de aves e de ovos em sistema semiextensivo, focada no conforto animal pela redução da lotação por animal e do “pastejo direto” das aves, também segue na “vibe” de sistema de produção ambientalmente sustentável e de reconhecido apelo social. Produto que faz parte do portfólio que é tendência do mercado mundial e caracteriza-se com boa penetração e aceitação no varejo. A suinocultura deste modelo ainda não dispõe de mercado que a remunere, mas ao sistema de produção intensivo há diversas tecnologias que podem dirimir os impactos ambientais da atividade e ainda gerar receita no sistema, como o uso de biodigestores e da energia solar rural. São tecnologias que reduzem custos e agregam valor ambiental aos sistemas, mas que ainda não tem o alcance devido de adoção por parte dos produtores. Assim, o crescimento da avicultura nordestina depende e precisa da união de esforços do poder público e da iniciativa privada na construção de planos de desenvolvimento local, especialmente para estruturação e organização profissionalizada inclusiva de produtores da agricultura familiar. Corroborando com pesquisa realizada pelo ETENE/Banco do Nordeste<sup>6</sup>, sugere-se:

5 COELHO, J. D.; XIMENES, L. F. Soja. Caderno Setorial ETENE, Ano 5, Nº 131, Setembro, 2020. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S/A. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7724988/2020\\_CDS\\_131.pdf/10d31426-6124-b561-fb79-1da625f8a5ef](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7724988/2020_CDS_131.pdf/10d31426-6124-b561-fb79-1da625f8a5ef). Acesso em 16 de setembro de 2020.

6 OLIVEIRA FILHO, A. A.; NOGUEIRA FILHO, A.; EVANGELISTA, F. R. Avicultura industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S/A, 2008. 160 p. (Série Documentos do ETENE, n. 23). ISBN 978-85-7791-022-9.

- Investimentos nas rotas de grãos dos cerrados - infraestrutura de transporte entre as áreas produtoras de grãos (cerrados dos estados do Maranhão, do Piauí e da Bahia) e as regiões metropolitanas de Recife, Fortaleza e Salvador, com especial atenção para a Ferrovia Transnordestina;
- Armazenamento de grãos - ampliação da capacidade de armazenamento de grãos, especialmente nas áreas produtoras dos cerrados;
- Incentivos às culturas de sorgo e milheto - como forma de aumentar a oferta de grãos que possam complementar ou substituir a participação do milho na formulação de rações e diminuir a volatilidade da produção de grãos dos estados com maior presença de semiárido em seu território;
- Investimento em inovação tecnológica – aproveitamento de resíduos (sólidos e líquidos), geração de energia fotovoltaica;
- Marketing – mais eficiência na divulgação e promoção das marcas regionais, especialmente dos sistemas integrados com agricultores familiares visando certificações, com apelos social e ambiental;
- Qualificação profissional – integração e articulação institucional para qualificação de extensionistas para ampliação da assistência técnica rural.

## 4.1 Análise SWOT

A indústria brasileira de carnes é um dos maiores e mais lucrativos setores de alimentos do País. O Brasil é o maior produtor mundial de carne bovina e sedia grandes players do mercado global de carne bovina, como Marfrig, Minerva e JBS. Muitas das empresas que tradicionalmente se concentravam apenas no processamento de carne in natura estão agora se concentrando em produtos de valor agregado. Por exemplo, em 2008, a Marfrig adquiriu a Mirab, da Argentina, líder na fabricação de salgadinhos de carne. Em maio de 2019, foi anunciado que dois processadores de carnes brasileiros, BRF e Marfrig, haviam entrado em negociações de fusão. Se for bem-sucedida, a entidade resultante da fusão criará uma das maiores empresas de carnes do mundo. O negócio combinaria o mercado de aves da BRF, que é líder mundial em exportação de frango, e o de carne bovina da Marfrig, que está atrás da JBS globalmente (FITCH SOLUTIONS, p. 39)<sup>7</sup>.

Comentários	
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alto domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial;</li> <li>• Excelente padrão genético-econômico das linhagens usadas no Brasil, tanto na avicultura industrial como colonial;</li> <li>• Elevadas versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras;</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opção mais barata à carne bovina de primeira, associada ao grande mercado doméstico;</li> <li>• Janela aberta no mercado global para os principais blocos econômicos;</li> <li>• Drástica queda da produção de suínos na China, maior consumidor mundial;</li> <li>• Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar;</li> <li>• Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de assistência técnica para produtores individuais;</li> <li>• Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário;</li> <li>• Baixo nível organizacional em associações e cooperativas;</li> <li>• Carência uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo;</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embargos sanitários;</li> <li>• Embargos não sanitários;</li> <li>• Susto de epizootias;</li> <li>• Recorrência da pandemia pode resultar em novo processo ou prolongamento do isolamento social com o fechamento de restaurantes, bares etc.</li> </ul>

<sup>7</sup> FITCH SOLUTIONS. Brazil Food & Drink Report Includes 5-year forecasts to 2024. Reino Unido: Fitch Solutions Group Ltd. ISI Emerging Markets Group.

## ANEXO A – INDICADORES GLOBAIS E BRASIL

**Tabela 1 – Produção de carne (mil toneladas métricas)**

Unidade geográfica	2016	2017	2018	2019	2020
United States	18,51	18,94	19,36	19,94	20,28
China	12,45	11,60	11,70	13,75	14,85
Brazil	13,52	13,61	13,36	13,69	13,83
European Union	11,56	11,91	12,26	12,46	12,30
Russia	4,33	4,68	4,68	4,67	4,69
India	3,46	3,77	4,06	4,35	4,00
Mexico	3,28	3,40	3,49	3,60	3,69
Thailand	2,81	2,99	3,17	3,30	2,90
Argentina	2,12	2,15	2,07	2,17	2,18
Turkey	1,88	2,14	2,16	2,14	2,08
Selecionados	73,92	75,19	76,30	80,07	80,78
Outros	17,23	17,54	18,22	18,96	19,25
<b>Mundo</b>	<b>91,15</b>	<b>92,73</b>	<b>94,52</b>	<b>99,03</b>	<b>100,03</b>

Fonte: USDA (2020). Elaborado pelo autor. Nota: 2020 (Estimativa).

**Tabela 2 – Consumo de carne (mil toneladas métricas)**

Unidade geográfica	2016	2017	2018	2019	2020
United States	15,51	15,83	16,19	16,70	17,02
China	12,49	11,48	11,60	13,90	15,40
European Union	10,99	11,28	11,54	11,64	11,55
Brazil	9,64	9,77	9,67	9,87	9,80
Russia	4,45	4,79	4,79	4,72	4,74
Mexico	4,06	4,20	4,30	4,47	4,55
India	3,46	3,77	4,06	4,35	4,00
Japan	2,59	2,69	2,76	2,80	2,86
Argentina	1,97	1,98	1,96	2,02	2,04
Thailand	2,13	2,23	2,35	2,47	2,01
Selecionados	67,29	67,99	69,20	72,94	73,97
Outros	22,33	22,75	23,44	24,19	23,94
<b>Mundo</b>	<b>89,61</b>	<b>90,74</b>	<b>92,64</b>	<b>97,13</b>	<b>97,91</b>

Fonte: USDA (2020). Elaborado pelo autor. Nota: 2020 (Estimativa).

**Tabela 3 – Exportações de carne (mil toneladas métricas)**

Unidade geográfica	2016	2017	2018	2019	2020
Brazil	3,89	3,85	3,69	3,83	4,03
United States	3,09	3,14	3,24	3,26	3,37
European Union	1,33	1,32	1,43	1,55	1,35
Thailand	0,69	0,76	0,83	0,87	0,84
Ukraine	0,24	0,26	0,32	0,41	0,40
China	0,39	0,44	0,45	0,43	0,38
Turkey	0,26	0,36	0,42	0,41	0,36
Belarus	0,15	0,15	0,17	0,17	0,19
Russia	0,10	0,13	0,13	0,16	0,17
Argentina	0,16	0,18	0,12	0,16	0,15
Selecionados	10,29	10,57	10,79	11,24	11,22
Outros	0,50	0,47	0,53	0,62	0,60
<b>Mundo</b>	<b>10,79</b>	<b>11,04</b>	<b>11,32</b>	<b>11,87</b>	<b>11,82</b>

Fonte: USDA (2020). Elaborado pelo autor. Nota: 2020 (Estimativa).

**Tabela 4 – Importações de carne (mil toneladas métricas)**

Unidade geográfica	2016	2017	2018	2019	2020
Japan	973	1.056	1.074	1.076	1.085
China	430	311	342	580	925
Mexico	791	804	820	875	875
United Arab Emirates	422	439	579	625	630
European Union	763	692	704	724	600
Saudi Arabia	878	711	629	609	475
Iraq	563	444	527	501	475
South Africa	504	508	521	485	435
Philippines	244	266	321	366	350
Hong Kong	344	291	215	293	290
Selecionados	5.912	5.522	5.732	6.134	6.140
Outros	3.325	3.587	3.685	3.860	3.566
<b>Mundo</b>	<b>9.237</b>	<b>9.109</b>	<b>9.417</b>	<b>9.994</b>	<b>9.706</b>

Fonte: USDA (2020). Elaborado pelo autor. Nota: 2020 (Estimativa).

**Tabela 5 – Destino das exportações brasileiras por bloco econômico nos primeiros semestres de 2018, 2019 e 2020**

Blocos econômicos	2018	2019	2020	2019-2020 (%)
	US\$ (Milhões)			
Ásia	355,67	421,06	879,83	108,96
Mercosul	91,66	85,00	71,67	-15,68
Aladi	31,23	45,47	39,04	-14,14
África	29,10	27,81	27,73	-0,27
Oriente Médio	9,14	9,08	15,93	75,39
Nafta	7,51	15,42	14,92	-3,22
Europa oriental	26,28	92,05	13,94	-84,86
Demais da América	0,94	1,16	1,69	46,04
União Europeia	0,56	0,99	0,89	-9,80
Oceania	0,21	0,34	0,57	68,91
Demais da Europa Ocidental	0,31	0,64	0,57	-11,57
<b>Mundo</b>	<b>554,29</b>	<b>701,41</b>	<b>1.069,17</b>	<b>52,43</b>
	Mil toneladas			
Ásia	174,31	203,80	373,52	83,28
África	25,73	27,54	29,94	8,70
Mercosul	38,47	39,67	29,08	-26,70
Aladi	14,50	21,70	17,35	-20,05
Europa oriental	13,30	38,99	7,63	-80,43
Oriente Médio	3,51	3,79	5,81	53,28
Nafta	2,87	6,24	4,81	-22,92
Demais da América	0,33	0,44	0,55	22,75
União Europeia	0,23	0,38	0,35	-9,60
Demais da Europa ocidental	0,13	0,31	0,21	-32,30
Oceania	0,09	0,12	0,20	59,51
<b>Mundo</b>	<b>275,78</b>	<b>345,07</b>	<b>472,53</b>	<b>36,94</b>

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

**Tabela 6 – Destino das exportações brasileiras por país nos primeiros semestres de 2018, 2019 e 2020**

Países	2018	2019	2020	2019-2020 (%)
	US\$ (Milhões)			
China	148,32	206,91	580,14	180,38
Hong Kong	157,66	142,63	179,01	25,51
Cingapura	38,67	42,34	68,98	62,91
Uruguai	39,63	43,90	48,13	9,64
Chile	31,23	44,37	37,90	-14,60
Japão	2,70	6,96	21,97	215,48
Argentina	49,66	38,82	21,19	-45,41
Vietnã	1,55	14,13	19,96	41,30
Emirados Árabes	8,76	8,79	15,52	76,60
Angola	15,89	15,61	13,49	-13,60
Estados Unidos	4,29	9,66	12,49	29,33
Selecionados	498,36	574,12	1.018,78	77,45
Outros	55,94	127,29	50,39	-60,41
<b>Mundo</b>	<b>554,29</b>	<b>701,41</b>	<b>1.069,17</b>	<b>52,43</b>
<b>Mil toneladas</b>				
China	71,59	92,35	230,67	149,78
Hong Kong	80,23	78,68	92,90	18,08
Cingapura	16,96	18,39	27,84	51,42
Uruguai	18,01	21,18	19,66	-7,20
Chile	14,50	21,26	16,87	-20,65
Angola	15,11	17,15	16,08	-6,28
Vietnã	0,82	7,27	10,14	39,56
Argentina	19,18	17,11	8,00	-53,22
Japão	0,79	1,93	5,85	202,28
Emirados Árabes	3,33	3,67	5,65	53,94
Georgia	6,36	9,36	5,50	-41,22
Selecionados	246,90	288,35	439,17	52,30
Outros	28,89	56,71	33,36	-41,18
<b>Mundo</b>	<b>275,78</b>	<b>345,07</b>	<b>472,53</b>	<b>36,94</b>

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

**Tabela 13 – Custo de produção do Frango de corte (Ceará)**

Tipo de Aviário	CLIMATIZADO PRESSÃO POSITIVA 14802,50 01/01/2010			
	R\$ / Lote	R\$ / Frango	R\$ / Kg	% CT
<b>PRODUTOR INTEGRADO</b>				
<b>1. CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>				
1.1 - Água	0,00	0,00	0,00	0,00
1.2 - Assistência Técnica	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3 - Calefação	616,04	0,04	0,02	4,34
1.4 - Cama	1.200,00	0,08	0,03	8,46
1.5 - Energia Elétrica	2.100,00	0,14	0,05	14,81
1.6 - CESSR	168,75	0,01	0,00	1,19
1.7 - Licença Ambiental	3,99	0,00	0,00	0,03
1.8 - Custo de Manutenção das Instalações e	475,73	0,03	0,01	3,36
1.9 - Mão de Obra	4.661,50	0,31	0,12	32,88
1.10 - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
1.11 - Pintos	0,00	0,00	0,00	0,00
1.12 - Produtos Veterinários	0,00	0,00	0,00	0,00
1.13 - Ração	0,00	0,00	0,00	0,00
1.14 - Seguro	171,26	0,01	0,00	1,21
1.15 - Serviço de Apanha	336,00	0,02	0,01	2,37
1.16 - Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
1.17 - Despesas Financeiras sobre Capital de Giro	67,26	0,00	0,00	0,47
1.18 - Despesas Administrativas	292,00	0,02	0,01	2,06
<b>(=) Total dos Custos Variáveis</b>	<b>10.092,54</b>	<b>0,68</b>	<b>0,26</b>	<b>71,18</b>
<b>2. CUSTOS FIXOS (B)</b>				
2.1 - Depreciação das Instalações	875,56	0,06	0,02	6,18
2.2 - Depreciação dos Equipamentos	1.743,91	0,12	0,04	12,30
2.3 - Remun. s/ Capital Médio p/ Inst. e Equip.	1.467,11	0,10	0,04	10,35
<b>(=) Total dos Custos Fixos</b>	<b>4.086,58</b>	<b>0,28</b>	<b>0,11</b>	<b>28,82</b>
<b>(=) CUSTOS TOTAL DO PRODUTOR (A + B)</b>	<b>14.179,11</b>	<b>0,96</b>	<b>0,36</b>	<b>100,00</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL DO PRODUTOR (E)</b>	<b>12.712,01</b>	<b>0,86</b>	<b>0,33</b>	<b>89,65</b>

Tipo de Aviário	CLIMATIZADO PRESSÃO POSITIVA 14802,50 01/01/2010			
	R\$ / Lote	R\$/ Frango	R\$/ Kg	% CT
<b>AGROINDÚSTRIA</b>				
<b>3. CUSTOS VARIÁVEIS (C)</b>				
3.1 - Água	48,43	0,00	0,00	0,05
3.2 - Assistência Técnica	398,19	0,03	0,01	0,45
3.3 - Calefação	0,00	0,00	0,00	0,00
3.4 - Cama	0,00	0,00	0,00	0,00
3.5 - Energia Elétrica	0,00	0,00	0,00	0,00
3.6 - CESSR	0,00	0,00	0,00	0,00
3.7 - Licença Ambiental	0,00	0,00	0,00	0,00
3.8 - Custo de Manutenção das Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00
3.9 - Mão de Obra	0,00	0,00	0,00	0,00
3.10 - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
3.11 - Pintos	16.895,00	1,14	0,43	18,90
<b>3. CUSTOS VARIÁVEIS (C)</b>				
3.12 - Produtos Veterinários	142,78	0,01	0,00	0,16
3.13 - Ração	65.639,18	4,43	1,69	73,42
3.14 - Seguro	0,00	0,00	0,00	0,00
3.15 - Serviço de Apanha	504,00	0,03	0,01	0,56
3.16 - Transporte	5.159,00	0,35	0,13	5,77
3.17 - Despesas Financeiras sobre Capital de Giro	613,58	0,04	0,02	0,69
3.18 - Despesas Administrativas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>(=) Total dos Custos Variáveis</b>	<b>89.400,15</b>	<b>6,04</b>	<b>2,30</b>	<b>100,00</b>
<b>4. CUSTOS FIXOS (D)</b>				
4.1 - Depreciação das Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00
4.2 - Depreciação dos Equipamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
4.3 - Remun. s/ Capital Médio p/ Inst. e Equip.	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>(=) Total dos Custos Fixos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>(=) TOTAL CUSTOS DA AGROINDÚSTRIA (C + D)</b>	<b>89.400,15</b>	<b>6,04</b>	<b>2,30</b>	<b>100,00</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL TOTAL DA AGROINDÚSTRIA (F)</b>	<b>89.400,15</b>	<b>6,04</b>	<b>2,30</b>	<b>100,00</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A + C)</b>	<b>99.492,69</b>	<b>6,72</b>	<b>2,56</b>	
<b>CUSTO FIXO (B + D)</b>	<b>4.086,58</b>	<b>0,28</b>	<b>0,11</b>	
<b>CUSTO OPERACIONAL (E + F)</b>	<b>102.112,16</b>	<b>6,90</b>	<b>2,63</b>	
<b>CUSTO TOTAL (A + B + C + D)</b>	<b>103.579,26</b>	<b>7,00</b>	<b>2,66</b>	
<b>PREÇO DO FRANGO (H)</b>				

Fonte: Conab – Planilhas de custo de produção (Janeiro de 2020).

## ANEXO B - BALANÇA COMERCIAL DO NORDESTE DE JANEIRO A AGOSTO DE 2019 E DE 2020

Segmento ou atividade	2019		2020		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Produtos de origem vegetal</b>	<b>4.448.444.516,0</b>	<b>9.105.559.492</b>	<b>4.398.374.650,0</b>	<b>10.780.010.404</b>	<b>-1,13</b>	<b>18,39</b>
Complexo soja	1.728.897.956,0	4.988.306.522	1.957.166.578,0	5.845.434.974	13,20	17,18
Produtos florestais	1.377.720.294,0	2.585.379.676	1.022.273.913,0	2.974.452.850	-25,80	15,05
Fibras e produtos têxteis	317.233.371,0	180.339.378	330.616.004,0	216.871.862	4,22	20,26
Complexo sucroalcooleiro	207.701.898,0	660.786.558	288.296.719,0	853.744.341	38,80	29,20
Frutas (inclui nozes e castanhas)	325.554.642,0	300.724.752	287.564.322,0	275.202.023	-11,67	-8,49
Cacau e seus produtos	144.681.023,0	35.758.305	127.110.274,0	31.023.459	-12,14	-13,24
Cereais, farinhas e preparações	41.162.422,0	222.247.446	84.128.802,0	417.600.380	104,38	87,90
Demais produtos de origem vegetal	87.395.904,0	21.271.719	78.714.887,0	23.835.734	-9,93	12,05
Sucos	92.478.144,0	45.753.829	76.453.106,0	52.237.302	-17,33	14,17
Café	59.268.747,0	30.250.043	57.654.504,0	26.253.340	-2,72	-13,21
Chá, mate e especiarias	17.460.880,0	5.204.308	27.192.277,0	10.674.852	55,73	105,12
Fumo e seus produtos	20.796.206,0	1.431.462	23.770.848,0	1.372.775	14,30	-4,10
Produtos alimentícios diversos	15.586.045,0	3.798.086	15.722.390,0	2.992.335	0,87	-21,21
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	5.894.740,0	8.213.074	9.127.896,0	16.074.908	54,85	95,72
Produtos oleaginosos (exclui soja)	3.313.088,0	12.432.134	8.819.941,0	28.147.138	166,22	126,41
Bebidas	2.670.048,0	2.380.132	3.126.134,0	3.074.350	17,08	29,17
Rações para animais	469.803,0	1.263.281	502.453,0	994.205	6,95	-21,30
Plantas vivas e produtos de floricultura	159.305,0	18.787	133.602,0	23.576	-16,13	25,49
<b>Produtos de origem animal</b>	<b>274.978.469,0</b>	<b>48.577.022</b>	<b>233.921.794,0</b>	<b>54.792.396</b>	<b>-14,93</b>	<b>12,79</b>
Couros, produtos de couro e peleteria	135.126.550,0	20.846.211	90.404.478,0	20.417.705	-33,10	-2,06
Pescados	81.519.742,0	10.499.512	65.715.551,0	8.349.056	-19,39	-20,48
Carnes	28.477.848,0	11.292.876	37.063.441,0	14.132.616	30,15	25,15
Demais produtos de origem animal	20.066.097,0	1.934.961	22.378.236,0	2.620.638	11,52	35,44
Produtos apícolas	9.399.381,0	3.881.732	18.012.472,0	9.101.990	91,63	134,48
Lácteos	269.424,0	121.318	346.282,0	170.227	28,53	40,31
Animais vivos (exceto pescados)	119.427,0	412	1.334,0	164	-98,88	-60,19
<b>Total Geral</b>	<b>4.723.422.985,0</b>	<b>9.154.136.514</b>	<b>4.632.296.444,0</b>	<b>10.834.802.800</b>	<b>-1,93</b>	<b>18,36</b>

Fonte: Dados do AgroStat (MAPA, 2020), elaborada pelo autor.

## ANÁLISES DISPONÍVEIS

### AGROPECUÁRIA

- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

### INDÚSTRIA

- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maio
Cocoicultura	Maio
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro